

Introdução: O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um cateter de média a longa permanência, tendo entre as suas indicações o uso em nível ambulatorial, apresentando baixa incidência de complicações. Dados de acompanhamento ambulatorial de pacientes em uso de PICC em hospitais públicos do Brasil são escassos, bem como o detalhamento dos resultados clínicos destes pacientes. **Objetivo:** Apresentar os resultados clínicos de pacientes adultos com PICC atendidos em ambulatório de hospital público. **Método:** Estudo longitudinal conduzido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O atendimento ambulatorial ocorre uma vez por semana, na segunda feira, no turno da tarde, sendo neste momento realizado a troca de curativo, teste de fluxo e refluxo, salinização/heparinização do cateter e orientações para cuidados com o cateter no domicílio. Os dados foram coletados entre Janeiro de 2017 e julho de 2020, inseridos na plataforma REDCap e analisados pelo programa SPSS v. 20.0. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados dados de 75 PICCs com acompanhamento no ambulatório do HCPA. O tipo de cateter mais utilizado foi 40 (54%) poliuretano, seguido por 35 (46%) de silicone (Groshong), predominantemente mono lúmen 66 (88%) e 4 French 64 (85%). O número de consultas ambulatoriais e tempo de permanência dos PICCs apresentou uma mediana de, respectivamente, 5 (2-9) atendimentos e 104 (52-161) dias que os pacientes permaneceram em nível ambulatorial com o PICC. Quanto às complicações, 73 (97,3%) PICCs estiveram livres de eritema no membro, 74 (98,7%) isentos de oclusões irreversíveis; 64 (85,3%) livres de oclusões reversíveis e 67 (89,3%) não apresentaram tração acidental. Não foram documentados casos de flebite e/ou migração do cateter. Em referência a trombose venosa profunda (TVP) e a suspeita de CLABSI/bacteremia/infecção, apenas 1 (1,3%) foi documentado. O principal motivo para alta ambulatorial foi 37 (54,4%) término do tratamento, 16 (23,5%) outros motivos não documentados, 8 (11,8%) evolução para tratamento paliativo e 7 (10,3%) óbito. Atualmente sete pacientes em uso de PICC seguem em acompanhamento no ambulatório. **Conclusão:** Os resultados indicam que os pacientes se beneficiam com o uso do PICC em ambiente extra-hospitalar para terapia prolongada e que os cuidados e as orientações fornecidas pela equipe alcançam resultados plenamente satisfatórios.

2484

RESULTADOS CLÍNICOS DO USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA

EDUARDA BORDINI FERRO; JOSEANE ANDREIA KOLLET AUGUSTIN; RODRIGO DO NASCIMENTO CERATTI; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O uso de inotrópicos e diuréticos contínuos em pacientes com insuficiência cardíaca (IC) é frequente em unidades de cuidados críticos. Estudos demonstram que o PICC é o dispositivo de escolha para terapias com tempo ≥ 6 dias e uso de drogas irritantes ou vesicantes, mas há poucos estudos em pacientes com IC. **Objetivo:** Analisar os resultados clínicos de pacientes com IC em uso de terapia intravenosa por PICC. **Método:** Estudo longitudinal com coleta de dados retrospectiva de 2015 a julho de 2020 conduzido em Hospital Público Universitário. Incluídos pacientes com IC internados que receberam o PICC como acesso vascular. Foram analisadas as variáveis demográficas, clínicas e relacionadas ao PICC. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram analisados 94 PICCs inseridos em 77 pacientes. Do total de PICCs 70 (74,5%) eram pacientes do sexo masculino, média de idade 55 ± 15 anos. As indicações do uso do PICC foram 83 (88%) drogas irritantes/vesicantes, 78 (83%) drogas vasoativas, 19 (20%) incompatibilidade de infusões e 18 (19%) para antibioticoterapia. O tipo do cateter mais prevalente foi 62 (66%) de Poliuretano e 32 (34%) silicone/Groshong, 48 (51%) duplo lúmens. Quanto à inserção, 75 (98%) inseridos em zona ZIM verde/ideal, 57 (61%) com microintrodução guiada por ultrassom, 30 (32%) microintrodução guiada por ultrassom e localização da ponta, 66 (76%) com assertividade em punção única e localização da ponta distal em Zona A em 66 (70%). As veias de escolha foram a basilíca direita e braquial direita, 48 (52%) e 20 (22%), respectivamente. No seguimento 27 (29%) apresentaram oclusão reversível, 7 (7%) oclusões irreversíveis, 5 (5%) eritema, 4 (4%) infecção relacionado ao PICC confirmadas, 2 (2,1%) trombose venosa profunda. A mediana de permanência do PICC foi 21 (12-35) dias. Os principais motivos para retirada do PICC foram 27 (29%) alta hospitalar, 18 (19%) transplante cardíaco, 12 (13%) óbitos, 4 (4%) infecção, 6 (6%) suspeitas de infecção, 5 (5%) oclusões de todas as vias do PICC e 3 (3%) receberam alta hospitalar com o PICC para cuidados paliativos em domicílio. **Conclusão:** os resultados permitem concluir que o PICC é um dispositivo seguro para pacientes com IC, com benefícios na redução de punções e troca de acesso vascular desnecessárias. Apesar da frequente de incompatibilidade de infusões, os cateteres duplo lúmen devem ser indicados corretamente, a fim de reduzir complicações como infecção e obstrução.

2491

PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS EM USO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC): DESFECHOS CLÍNICOS RELACIONADOS AO PICC

NICOLE CAETANO ACOSTA; GABRIELA PETRÓ VALLI CZERWINSKI; ANA PAULA WUNDER FERNANDES; IVANA DUARTE BRUM; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Pacientes oncológicos requerem terapias intravenosas prolongadas com quimioterápicos ou de cuidados de suporte, além de repetidas coletas de sangue. A maioria dos antineoplásicos são drogas irritantes/vesicantes, podendo causar necrose em caso de extravasamento. O uso do PICC torna-se uma boa alternativa por reduzir o risco de extravasamento, permitir coleta de sangue e permanecer em uso por longos períodos. **Objetivo:** Apresentar os resultados clínicos do uso de PICC em pacientes adultos com diagnóstico de neoplasia onco-hematológica. **Método:** Estudo longitudinal conduzido em Hospital Público Universitário, referência em hematologia. Dados coletados entre janeiro de 2017 e junho de 2020, inseridos na plataforma REDCap. Projeto aprovado CAAE 81745718.1.0000.5327. **Resultados:** Foram inseridos 66 cateteres em